

Ulysses diz que não administra a impopularidade de Sarney

por Lillian Bem David
de Porto Alegre

O candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, disse ontem à tarde em Porto Alegre que "o PMDB não está no governo. Somos independentes". Ulysses frisou que "o PMDB não concorda com as dificuldades criadas pelo governo aos beneficiários do sistema previdenciário". Citou também a política salarial, afirmando que "se o governo vetar o salário mínimo de NCz\$ 120,00, vamos trabalhar para derrubar esse veto".

Questionado por um jornalista argentino, durante entrevista coletiva na Assembleia Legislativa, sobre como o PMDB pretende administrar a impopularidade adquirida pelo par-

tido durante o governo Sarney, Ulysses respondeu: "Não vou administrar a impopularidade de Sarney". Em sua opinião, o governo não está gerenciando bem os recursos. "Os juros do 'overnight' são pagos, mas para os pobres não há recursos", afirmou o candidato.

Ulysses disse ainda confiar plenamente que chegará ao segundo turno das eleições, e admitiu que o PMDB vê com simpatia a formação de alianças, chegando a citar que "já iniciamos conversas preliminares com o PTB e alguns outros partidos, mas ainda estamos em fase de namoro, não há nada concreto", sublinhou.

Na opinião do deputado pemedebista, o futuro pre-

sidente vai precisar de aliados no Congresso e alguns candidatos não têm essa base. "Presidente sem Congresso é presidente coxo, não anda", disparou. Ulysses pensa que a nova Constituição não inviabiliza o governo. "Se fosse assim, 95% dos países democráticos que são parlamentaristas seriam inviáveis", raciocinou.

Enquanto o candidato do PMDB falava aos jornalistas, professores gaúchos em greve há 23 dias fizeram um "sinetaço" em frente à Assembleia Legislativa. Ulysses Guimarães disse que não conversou com os professores porque não foi procurado por eles. "Considero o ensino básico um assunto fundamental, e já encomendei estudos so-

bre a situação aos secretários de educação de vários estados. Esse é um dos itens que poderá ser incluído em um rol de leis complementares que estamos examinando", disse.

No aeroporto, segundo a Agência Globo, Ulysses Guimarães, numa crítica ao presidente José Sarney, contestou as queixas contra a Constituição, "que trouxe benefícios aos trabalhadores". Disse que seu projeto é "retomar o crescimento econômico interrompido há dez anos", atacando principalmente a dívida externa. Para Ulysses, a melhor forma de "evitar a sangria de divisas" será por meio de uma "pressão multilateral dos devedores contra os credores".